



(Re)discutindo a circulação de ideias: problematizações a partir da cidade-linear

(Re)discutiendo la circulación de ideas: problematizaciones a partir de la ciudad lineal

E3_01 - Estratégias profissionais e expertise transnacional: arquitetura, urbanismo e paisagem (1880-1960)

Leonardo F. Novo
Unifesp, Brasil
lfnovo@unifesp.br

Resumo: Há, pelo menos, duas décadas, é possível identificar um aumento expressivo de trabalhos dedicados à dimensão internacional das práticas urbanísticas. Entre estudos de caso, análises de trajetórias individuais e redes profissionais, esses trabalhos buscam relacionar dinâmicas internacionais e contextos locais frequentemente apoiados na noção de circulação de ideias. Ainda que possamos reconhecer essa tendência como uma resposta a jargões como cópia ou influência, pergunta-se: teria a noção de circulação de ideias se tornado um senso comum? O que pretendemos enfatizar ou indicar com essa imagem? A partir dessas inquietações, a presente comunicação elege a ideia de cidade linear como ponto de partida para situar esse modelo explicativo entre limites e potencialidades. Desde o final do século XIX, com as publicações e projetos do espanhol Arturo Soria y Mata, até os dias atuais, com a celebração de megaprojetos como o *The Line* – anunciado como uma “cidade inteligente” em construção desde 2022 na província de Tabuk, Arábia Saudita –, nota-se a prevalência de um imaginário alimentado por diferentes interpretações dessa estratégia de dispersão urbana. Apesar de serem muitas as mobilizações desse repositório de significados, intenções e projeções sintetizado pela expressão cidade linear, a presente comunicação analisa especificamente a proposta do peruano Santiago Basurco apresentada como tese na primeira edição dos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos, sediado em Montevidéu no ano de 1920. Sua solução para os problemas identificados nas cidades sul-americanas de então baseava-se em um jogo de aproximações e distâncias entre a América Latina e a Europa, bem como em uma concepção específica das relações entre o urbano e o rural. Espera-se, com isso, argumentar sobre a centralidade da política nas reelaborações dos significados atribuídos e projetados sobre a cidade linear em diferentes geopolíticas e recolocar o problema da circulação de ideias a partir de sua desnaturalização.

Palavras-chave: Cidade linear; América do Sul; Congressos Pan-Americanos de Arquitetos.

Resumen: Desde hace al menos dos décadas, es posible identificar un aumento significativo de trabajos dedicados a la dimensión internacional de las prácticas urbanísticas. Entre estudios de

caso, análisis de trayectorias individuales y redes profesionales, estos trabajos buscan relacionar dinámicas internacionales y contextos locales, frecuentemente apoyados en la noción de circulación de ideas. Aunque podamos reconocer esta tendencia como una respuesta a expresiones como copia o influencia, cabe preguntarse: ¿se habrá convertido la noción de circulación de ideas en un sentido común? ¿Qué pretendemos enfatizar o señalar con esta imagen? A partir de estas inquietudes, la presente comunicación elige la idea de ciudad lineal como punto de partida para situar este modelo explicativo entre límites y potencialidades. Desde finales del siglo XIX, con las publicaciones y proyectos del español Arturo Soria y Mata, hasta la actualidad, con la celebración de megaproyectos como The Line —anunciado como una “ciudad inteligente” en construcción desde 2022 en la provincia de Tabuk, Arabia Saudita—, se observa la prevalencia de un imaginario alimentado por diferentes interpretaciones de esta estrategia de dispersión urbana. A pesar de las múltiples movilizaciones de este repertorio de significados, intenciones y proyecciones sintetizado en la expresión ciudad lineal, la presente comunicación analiza específicamente la propuesta del peruano Santiago Basurco, presentada como tesis en la primera edición de los Congresos Panamericanos de Arquitectos, celebrada en Montevideo en el año 1920. Su solución a los problemas identificados en las ciudades sudamericanas de entonces se basaba en un juego de aproximaciones y distancias entre América Latina y Europa, así como en una concepción particular de las relaciones entre lo urbano y lo rural. Con ello, se busca argumentar sobre la centralidad de la política en las reelaboraciones de los significados atribuidos y proyectados sobre la ciudad lineal en diferentes geopolíticas, y replantear el problema de la circulación de ideas a partir de su desnaturalización.

Palabras-clave: Ciudad linear, América del Sur, Congreso Panamericano de Arquitectos.

Introdução

Na historiografia, desde, pelo menos, o final do século passado, é possível identificar um aumento expressivo de trabalhos dedicados à dimensão internacional das práticas urbanísticas. Entre estudos de caso, análises de trajetórias individuais e redes profissionais, esses trabalhos buscam relacionar dinâmicas internacionais a contextos locais frequentemente apoiados na noção de circulação de ideias. Em termos nacionais, a publicação do livro *Urbanismo no Brasil* em 1999, organizado por Maria Cristina Leme, expressa essa tendência e, em certo sentido, marca a consolidação dessa perspectiva. Ainda que de maneira compartimentada, os capítulos da obra conformam um quadro amplo e indicam como os projetos para diferentes capitais e cidades do país foram elaborados pelo diálogo entre técnicos e profissionais nacionais e internacionais. O argumento, portanto, era o de que os estudos sobre a formação do pensamento urbanístico no Brasil deveriam, necessariamente, considerar esses fluxos e trocas. Esse esforço de traçar relações entre diferentes planos e projetos, ainda que circunscritos na dimensão nacional, enfatizou o papel da circulação de ideias, embora calcadas nos pressupostos de importação e exportação de maneira hierarquizada, sobretudo em torno dos polos centro/periferia (Leme, 1999).

Dez anos depois, uma outra coletânea já enunciava no subtítulo o estatuto adquirido por essas dinâmicas no campo do urbanismo – *Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo*, organizada por Marco Aurélio Filgueiras Gomes (2009). O deslocamento da escala, anteriormente nacional, pretendia contribuir para o preenchimento da lacuna historiográfica identificada pelos autores, a saber: da história das trocas intelectuais e da circulação de ideias no âmbito latino-americano. Para além de reforçar o argumento sobre as trocas internacionais, os capítulos dessa coletânea indicam a natureza comum de uma série de problemas identificados nas cidades latino-americanas ao longo do século XX. A circulação, nesse caso, era mobilizada para interpretar e justificar a formação de sólidas redes profissionais forjadas a partir da escala continental.

Outro indício desse percurso de difusão da noção de circulação nos trabalhos acadêmicos na área da história urbana no Brasil pode ser encontrado nas atas dos Seminários de História da Cidade e do Urbanismo (SHCU), realizados desde 1990 cuja última edição foi realizada em 2024 e promovida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Um breve exame desse panorama de debates e questões eleitas como importante por pesquisadores e professores dedicados ao campo dos estudos urbanos indica como na primeira edição era central a problemática do lugar – talvez sintetizada pelo título do trabalho apresentado pelos geógrafos Maurício de Abreu, “Construção do Urbano: Estado, Tempo e Lugar”, e Milton Santos, “A Cidade e o Urbano como Espaço-Tempo”. De modo geral, a maioria dos trabalhos apresentados no I SHCU, advindos de diferentes campos disciplinares e enfoques teóricos, buscava delimitar e circunscrever práticas e espaços, enfatizando a dimensão local de muitos deles.¹

¹ Essa premissa pode ser identificada nos trabalhos de Ana Fernandes e Marco Aurélio Filgueira Gomes, “Idealizações Urbanas e a Construção da Salvador Moderna: 1850-1920”, Angela Ferreira, Anita Medeiros e Luiz Alessandro de Queiroz, “Momentos Históricos da Produção e da Configuração do Espaço Construído em Natal”, José Geraldo Simões Júnior, “O Setor de Obras Públicas e as Origens do Urbanismo na Cidade de São Paulo”, Maria Cristina da Silva Leme, “O Plano de Avenidas e a Formação do Pensamento Urbanístico em São Paulo nas Três Primeiras Décadas do Século XX”, Catia Lumbambo, “Reforma Urbana: O que há de Novo Depois de um Século? (A Experiência no Bairro de Recife)”, Joel Outtes, “O Corpo de um Herói Esquartejado”: A Reforma do Bairro do Santo Antônio em Recife no Estado Novo”, dentre outros. Os anais de todas as edições do Seminário de História da Cidade e do Urbanismo foram digitalizados e disponibilizados por um esforço da comissão organizadora de sua vigésima sexta edição, sediada na Universidade Federal da Bahia: <http://xvishcu.arq.ufba.br/anais-shcu/>

A partir desse panorama – e assumindo, com ele, a parcialidade inerente a qualquer recorte –, podemos arriscar identificar algumas tendências e hipóteses para a grande aderência da dimensão internacional e da circulação de ideias, projetos e pessoas como mote explicativo da história urbana. Em algum sentido, a ênfase nessa dimensão buscou responder a interpretações pautadas pela noção de influência e explicadas por jargões como cópia e imitação de modelos – já amplamente problematizada por uma série de trabalhos e autores e sintetizada por Stella Bresciani (2012) em uma outra edição do SHCU. Como analisou Alicia Novick (2009), o trânsito de profissionais e a circulação de ideias passou a ser pressuposto necessário para interpretar a história da arquitetura e do urbanismo em toda a América Latina. Constatado o estado da arte, a presente reflexão busca problematizar a noção de circulação de ideias: ela teria se tornado um senso comum? O que pretendemos enfatizar ou indicar com essa imagem?

Cidade-linear como mote para circular

A partir dessas inquietações, a presente comunicação elege a ideia de cidade-linear como ponto de partida para indicar alguns limites e potencialidades da noção de circulação de ideias como explicação de processos historicamente situados. Como defende Carolina Pescatori da Silva (2016) em sua tese de doutorado, desde o final do século XIX, nota-se a prevalência de um imaginário alimentado por diferentes interpretações dessa estratégia de dispersão urbana.² A partir da Revolução Industrial e das problematizações sobre a cidade moderna e sua expansão e crescimento supostamente desordenado, são formuladas respostas e soluções baseadas em estratégias de contenção ou direcionamento da expansão e na orientação de um planejamento urbano voltado a propostas de descentralização, como as ideias de cidade-jardim, cidade-satélite, dentre outras. Podemos situar nessa trama a proposta de cidade linear de Arturo Soria y Mata de 1882, tradicionalmente encarada como precursora.

As muitas interpretações da cidade linear como proposta urbanística reforçam como seu ordenamento era fundamentalmente embasado na circulação de pessoas e mercadorias. Uma cidade cujas funções são distribuídas ao longo de um eixo linear de largura controlada e pré-estabelecida, por onde escoariam pessoas e produtos pela ação de meios modernos de transporte e abastecimento. O projeto pode ser encarado como uma resposta ao diagnóstico elaborado por Soria y Mata e compartilhado por seus pares frente aos problemas urbanos modernos decorrentes do aumento populacional, da proliferação de doenças, da falta de saneamento, da especulação imobiliária, do aumento do custo de vida nas cidades, da concentração excessiva de bens e pessoas, da carência de habitação, da irregularidade dos alinhamentos das edificações e ruas tortuosas (Soria y Mata, 1968 [1882]).

Essa crítica disciplinar sobre a cidade moderna também conformou círculos de especialistas e articulações entre profissionais americanos. Apesar de serem muitas as mobilizações desse repositório de significados, intenções e projeções sintetizado pela expressão cidade linear, a presente reflexão recupera um debate específico, realizado no âmbito dos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos, para entender como a ideia de assumia centralidade a partir da tensão entre a dimensão local (nacional) e continental (internacional). O debate foi proposto pelo peruano Santiago Basurco ao apresentar sua tese na primeira edição dos referidos congressos quando sediado em Montevidéu no ano de 1920. Sua solução para os problemas identificados nas cidades

² Pescatori da Silva apresenta um percurso de estudos que situa as iniciativas, polêmicas e proposições acerca da dispersão urbana como tema relevante para a estruturação do campo disciplinar e profissional e indica a relevância dos estudos de Nestor Reis Filho, Bernardo Secchi, Teresa Caldeira e Milton Santos, dentre outros (Silva, 2016).

sul-americanas de então baseava-se em um jogo de aproximações e distâncias entre a América Latina e a Europa, bem como em uma concepção específica das relações entre o urbano e o rural.

Para situar o debate, é preciso considerar que o trabalho compôs a sessão dedicada às casas baratas na América, tema 4 do I CPA. A habitação, desde esse primeiro encontro, foi eleita como um dos principais pontos dessa agenda coletiva e transnacional fortalecida a partir dos congressos. Apesar de levar o pan-americanismo no nome, até, pelo menos, a metade do século XX, ou seja, em suas primeiras cinco edições, é notável um engajamento forte e predominante de delegações e arquitetos sul-americanos.³ O enunciado do tema em 1920 valia-se das tensões evocadas pelo par urbano e rural: casas baratas, urbanas e rurais, na América. Além do trabalho de Basurco, subsidiaram o debate as reflexões do uruguaio Carlos Larreta, do argentino Raul Pasmán e do chileno Abel Gutierrez.

No trabalho apresentado em 1920, os problemas identificados nas cidades e habitações americanas tinham uma mesma raiz: o preço da terra urbana. Além de compartilharem um problema, as cidades na América também possuíam características históricas comuns que favoreciam a adoção da cidade linear como solução: “todas as cidades da América estão unidas a populações mais ou menos próximas por trens ou ferrovias” (Primer, 1921, p.401).⁴ Não só por características semelhantes, mas a defesa da cidade linear era feita a partir de seus efeitos: uma solução prática para o barateamento da vida do trabalhador. Nesse sentido, para Basurco, a ideia de cidade linear dependia, necessariamente, de uma reordenação das relações campo e cidade na América, daí a importância das hortas e plantações previstas em sua tese, base para uma cidade sustentável associada a uma rede urbana possibilitada pelas ferrovias.

“Sem terreno barato, não há casa econômica”. Era a partir dessa correlação que o arquiteto peruano iniciava sua argumentação do trabalho que buscava articular dois temas debatidos em 1920: as casas baratas e o crescimento das cidades americanas. Para ele, somente uma maior regulação pelo Estado do crescimento das cidades poderia garantir o controle do preço da aquisição de terrenos:

É evidente que o preço de aquisição dos terrenos não seria tão econômico para chegar a fazer construções de custo reduzido se não existe intervenção oficial no assunto, porque é claro que as ideias altruístas desaparecem ante a ideia de enriquecer com pouco esforço e a intervenção oficial em benefício das classes abastadas é obrigatória em todo o Governo constituído, com maior razão quando essa intervenção não lesiona o direito alheio, mas o favorece. Esse meio é a expropriação forçada de faixas de terrenos de ambos os lados de todas as estradas e caminhos que unem as cidades entre si e que tenham locomoção elétrica ou a vapor já estabelecidas ou por estabelecer-se, fazendo disso uma lei do Estado. (Primer, 1921, p.401)

³ Para uma análise mais detida sobre esse acento sul-americano dos debates identificados no âmbito das primeiras edições dos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos ver: Novo, 2023.

⁴ Este e os demais trechos citados da documentação e originalmente publicados em espanhol foram traduzidos para o português livremente pelo autor.

Seria papel do Estado garantir, portanto, um crescimento urbano orientado por esse tipo de ocupação territorial dispersa pautado por linhas interurbanas conectadas por transportes de tração elétrica ou à vapor.

Basurco apresentava, junto ao trabalho, um estudo detalhado, anteriormente publicado na imprensa peruana em 1912, a favor dessa aposta nas cidades lineares como estratégia de se alcançar o objetivo de “que cada família tenha uma casa, e cada casa uma horta um jardim” (Primer, 1921, p.400). Ainda que a proposta tenha sido formulada a partir de um estudo sobre Lima, ele ressaltava que ela deveria ser encarada como de aplicação geral, em escala continental. Nesse sentido, o exercício tornava-se, também, de construir histórica, política e esteticamente a ideia de cidade americana. Uma abstração – ou, como argumentou Adrián Gorelik (2024), uma categoria do pensamento social – capaz de congrega heranças comuns identificadas nas diferentes cidades do continente.

A distribuição geográfica observada na formação histórica das cidades no continente favorecia a fundação de cidades lineares, uma vez que a estratégia se valeria do menor custo da instalação de serviços sanitários e o próprio transporte de pessoas e mercadorias se comparado às cidades grandes, como as capitais. A campanha deveria ser, então, para difundir os benefícios desse modelo e, sobretudo, convencer os proprietários de que eles também se beneficiariam da expropriação dos terrenos lindeiros:

A cessão de terreno a preço de transação como terreno rústico fica compensada para o proprietário com a perspectiva de urbanizar a parte de seu fundo em um momento dado tendo como base ruas com saídas às estradas com duas filas de quarteirões construídas e populadas. (Primer, 1921, p.402)

Uma vez resolvido o problema fundamental do valor e acesso à terra urbana, a questão recaía sobre os custos da própria construção. A solução para esse problema complementar estaria no material disponível em cada localidade, prevendo, novamente, preços mais baratos do que os operados nas capitais por uma “necessidade de empregar materiais nobres”, ainda que as habitações nas cidades lineares fossem imaginadas como “belos palacetes de concreto armado” (Primer, 1921, p.402). Era reforçada a importância de uma boa escolha de materiais disponíveis localmente, como bambu ou talos ocos de plantas revestidos de gesso ou aqueles que poderiam ser fabricados nos terrenos, como o adobe. A proposta, contudo, só pode ser compreendida em sua complexidade se todos esses elementos, importantes por si só, sejam encarados a partir da formação de um sistema em movimento. Os materiais, por exemplo, só poderiam ser obtidos a preço barato a partir da aposta na formação de companhias construtoras e consolidação de um sistema cooperativo de produção e trabalho.

Essa reconfiguração da relação entre o campo e a cidade, não mais encarados como oposições, mas como dimensões mutuamente implicadas na garantia de uma vida saudável e digna também estava presente na proposta de Soria y Mata e até mesmo no tratado de Ildefonso Cerdà, *Teoría General de la Urbanización Y aplicación de sus principios y doctrinas a la Reforma y Ensanche de Barcelona* (1867). Apesar de ser possível identificar modulações da ideia de urbanização ruralizada como ponto comum dessas propostas, Pescatori da Silva (2016) destaca como o *ensanche* de Barcelona mantinha uma centralidade e uma noção de crescimento radial contínuo, enquanto Soria y Mata defendia o crescimento linear ininterrupto. Segundo ela, a dispersão da cidade linear é literal e intencionalmente infinita, sendo parte intrínseca da proposta sua expansão e extensão por territórios imensos.

Na proposta de Santiago Basurco, por outro lado, a ideia de dispersão infinita não parece ser sublinhada, uma vez que há uma previsão da proliferação de numerosas cidades lineares em diferentes países e regiões da América – algo mais próximo da ideia de um polinucleamento integrado tal qual previsto por Ebenezer Howard. Em *To-morrow: A Peaceful Path to Real Reform* (1898) e *Garden Cities of Tomorrow* (1902), ele formulou a ideia de cidade jardim como defesa da urbanização de baixa densidade como solução aos problemas da cidade industrial. A “cidade-campo” de Howard deveria congregiar as vantagens do campo e da cidade em um novo tipo de configuração urbana pautada pelas baixas densidades populacionais e da habitação unifamiliar, tipologia capaz de assegurar qualidade de vida e aliar a privacidade do lar a uma relação direta com espaços verdes e arborizados (Howard, 1902).

As hortas estabelecidas nas casas das cidades lineares previstas na tese de Basurco retomam esse ideal e, assim como os materiais de construção, eram encaradas em rede, como centros de cultivo intensivo e de produção que contribuiriam ao barateamento das subsistências e do bem-estar necessário à vida. Ainda que não se aprofunde na questão, ao final do trabalho, o arquiteto explicita o valor moral do ato de habitar e ordenar as cidades ao afirmar que grande parte do interesse em construir cidades lineares estaria no combate ao alcoolismo, incidindo sobre o bem-estar da classe trabalhadora saída do ócio, uma vez que poderiam dedicar seus momentos desocupados ao cultivo. Como em projetos análogos, a proposta de cidade linear de Basurco se configura tanto como plano urbanístico quanto como solução de planejamento territorial e busca reconfigurar a relação entre urbano e rural nas cidades americanas.

Menos do que a circulação – espontânea, natural – de um modelo fechado e hermético de cidade linear, a proposta do arquiteto peruano parece se valer de modo ativo de uma série de projetos e soluções para os problemas da cidade moderna formulados desde o final do século XIX e voltados a entender a dispersão como forma de promover uma vida digna e saudável. Para além da constatação de que Basurco demonstrava conhecimento aprofundado das reflexões de Howard, Soria y Mata, dentre outros teóricos e profissionais europeus, importa recuperar como a dispersão adquiriria novos contornos geopolíticos quando associada a processos históricos de formação e interpretação das cidades na América.

Cidade-linear entre relatórios e planos urbanos

Para uma interpretação que não se assente na simples constatação das similaridades e diferenças entre sua tese e a ideia de cidade linear formulada na Europa no final do século XIX – o que enseja, em muitas narrativas, uma hierarquia entre a formulação *original* e suas *derivações* – interessa recuperar trabalhos anteriores de Santiago Basurco, bem como alguns aspectos de sua trajetória profissionais que nos fornecem indícios para circunscrever sua proposta aos debates locais nas primeiras décadas do século XX.

O engenheiro peruano tem uma trajetória marcada por deslocamentos. Nascido em Lima, começou a trabalhar como alferes de engenharia no Exército logo após ter iniciado seus estudos universitários. Foi forçado a abandonar o país após a Batalha de Miraflores (1881), confronto decisivo entre tropas chilenas e peruanas para os rumos da Guerra do Pacífico (1879-1884), quando passa um período em Quito, no Equador, concluindo seus estudos e diplomando-se engenheiro civil. Nos anos seguintes, retorna a Lima para uma curta temporada antes de se instalar em Santiago do Chile por mais alguns anos. Essa itinerância termina com seu retorno a Lima no final da década de 1890 quando tornou-se engenheiro do Estado em 1897 e dirigiu a construção

de uma série de edifícios públicos, como uma prisão e um colégio, além de elaborar planos urbanos (Milla Batres, 1986).

Na historiografia peruana, Basurco é identificado como parte da geração de higienistas responsáveis por implementar transformações urbanas justificadas pela modernização da cidade no início do século XX. O estudo de Gabriel Ramón (1998) recupera um relatório produzido pelo engenheiro e pelo médico Leonidas Avendaño como vestígio importante desse projeto político modernizante construído a partir do final do século XIX de matriz higienista como mote para as intervenções tanto no espaço público, quanto no ambiente privado. Seguindo as reflexões de François Béguin (1991), Ramón enfatiza o papel dos levantamentos produzidos por autoridades técnicas e sanitárias do período como estratégias para, de uma só vez, conhecer o modo de vida dos pobres e trabalhadores e reduzir esse ambiente considerado insalubre a dados técnicos que tornassem possível sua resolução a partir de preceitos modernos.

O documento é fruto de um pedido da municipalidade a uma comissão formada por técnicos da recém fundada Seção de Salubridade Pública do Ministério do Fomento, no ano de 1907.⁵ Ele foi publicado no *Boletín del Ministerio de Fomento* no mesmo ano e é dividido em duas partes: a primeira apresenta um diagnóstico da situação das moradias populares na cidade e a segunda sugere tipologias adequadas para a construção de futuras casas destinadas a trabalhadores (Avendaño, Basurco, 1907). Como método, os técnicos realizaram um levantamento parcial de 90 habitações que foram tomadas como todo para sistematizar tipos e modelos considerados higiênicos: casa de vários andares, casa mista, casa independente, casa individual, na cidade, com oficinas de trabalho, em periferias, áreas rurais, dentre outras. Apesar de distintas e específicas, esses tipos respeitavam os requisitos mínimos formulados para a construção de habitações e eram pensados em rede, ou seja, de modo articulado aos elementos de infra estrutura.

Os problemas urbanos da capital peruana no início do século XX compunham a imagem de “um labirinto em que, como no de Creta, é preciso o fio de Ariadne para percorrê-lo e sair desse antro imundo, negação de toda higiene e escárnio da civilização” (Avendaño, Basurco, 1907, p.48). A cisão entre modernidade e arcaísmo demarcaria o desenvolvimento urbano de Lima nessa primeira década do novo século, ainda configurada como uma “caverna das épocas pré-históricas, dos primitivos tempos da existência da humanidade” (Avendaño, Basurco, 1907, p.84). Desse diagnóstico sobre a cidade, passava-se, sem grandes dificuldades, para a condenação de seus habitantes e cidadãos, encarados como provas da perda do senso moral e da miséria, com claras implicações raciais, como nota-se no seguinte trecho em que os autores abordam bairros majoritariamente indígenas:

Em todo esse conjunto informe de habitações vivem, de preferência, indivíduos da raça indígena — pessoas de temperamento linfático, tímidas, pusilânimes, analfabetas e sem o menor traço de cultura — e, como tais, sem qualquer aptidão ou vontade para cumprir os mais rudimentares preceitos de higiene. Assim se explica a exagerada insalubridade do bairro descrito, que, no estado em que se encontra, constitui uma verdadeira ameaça para a população. (Avendaño, Basurco, 1907, p.42)

⁵ A tese de Juan Carlos Callirgos (2007) indica que a nomeação do médico e do engenheiro foi feita por uma resolução de 1904 baseada na percepção de que as altas taxas de mortalidade e morbidade da cidade eram causadas pelas condições anti-higiênicas das casas encortiçadas e de propriedades degradadas, que correspondiam às condições de habitação da maior parte da população pobre de Lima naquele momento.

O documento elabora a imagem de uma Lima heterogênea e promíscua, tanto temporal, quanto espacialmente, ressaltando a presença dos pobres, indígenas e imigrantes considerados indesejados. Segundo Juan Carlos Callirgos (2007), a população asiática havia se tornado uma preocupação particular para as elites nesse *fin de siècle*, sobretudo a partir do grande número de imigrantes chineses que passaram a habitar regiões centrais da cidade, como as proximidades do Mercado Central, por volta da metade do século XIX. O relatório de Basurco e Avendaño defendia a remoção imediata dos asiáticos do centro da cidade para locais isolados fora de Lima, uma vez que eram caracterizados como “uma praga revoltante e repugnante” (Callirgos, 2007, p.210).

Pressupostos racistas não enunciados na proposta de 1920, mas que embasam sua concepção sobre a modernização da capital colocados em prática desde o início do século, como em seu Plano de Lima de 1904. Nele, o engenheiro demarca as obras de canalização recém implementadas pela gestão de Federico Elguerra (1901-1908), prefeito responsável por grande parte dessas obras (figura 01).⁶ A figura de Elguerra ainda pode ser tomada para pensar outros efeitos das interpretações em que a noção de circulação de ideias é mobilizada de modo apaziguado ou para sublinhar as hierarquias entre América e Europa. Em muitos estudos, como é o caso da tese de Callirgos, o prefeito é caracterizado como uma espécie de “Hausmann peruano”, ou seja, aprisionado a uma leitura orientada pela ideia de origem – no caso, a França – e pelas tentativas de reprodução desse modelo em outros países, de modo sempre incompleto.⁷

O plano de Basurco para Lima acentuou o contraste distintivo entre cidade nova, republicana, e velha, colonial, ao substituir a função da antiga muralha pelo boulevard e a abertura de grandes avenidas. Essa estratégia de se valer dos obstáculos físicos da cidade colonial em uma proposição moderna já havia sido praticada pelo engenheiro no plano elaborado para a cidade de Callao em 1900, cidade portuária e de importância estratégica na formação da memória nacional peruana em função do palco do Combate de Callao em 1866.

Rafael Scarelli (2019) recuperou parte desse histórico de transformações urbanas em sua dissertação de mestrado a partir da atuação do especulador estadunidense Henry Meiggs e o arquiteto Antonio Leonardi na década de 1869 e a construção da *Avenida de Circunvalación*. O Plano de Lima de Basurco, por sua vez, secciona essa grande avenida em *Avenida Grau*, *Avenida Nueve de Diciembre*, *Avenida Alfonso Ugarte* e *Avenida Bolognesi* e reforça essa cidade marcada pelas grandes rodovias e orientada pela máxima da circulação. A análise de Scarelli indica, ainda, como as perspectivas traçadas por Basurco no plano de 1904 orientaram o planejamento urbano da cidade ao longo de toda a primeira metade do século XX (Scarelli, 2019, p.179). Assim como em sua tese sobre a cidade linear, a circulação tornava-se o aspecto estruturante desse modo moderno de ordenar as transformações urbanas.

⁶ O plano aparece no levantamento de Mariana Leguía (2021) em seu estudo sobre o espaço público de Lima na década de 1870, na análise do historiador Rafael Scarelli (2019) sobre o Monumento Dos de Mayo e o Monumento a Francisco Bolognesi na capital peruana e na reflexão de Víctor Mejía (2018) sobre a modernização urbana da cidade, além de figurar como inaugural do urbanismo moderno no país em manuais de urbanismo no Peru.

⁷ A busca por diferentes “Hausmanns sul-americanos” é uma tendência presente na historiografia da maioria dos países dessa região, como demonstra o trabalho de Jaime Belchimol em relação ao Rio de Janeiro: “Pereira Passos: um Hausmann tropical” (1992).

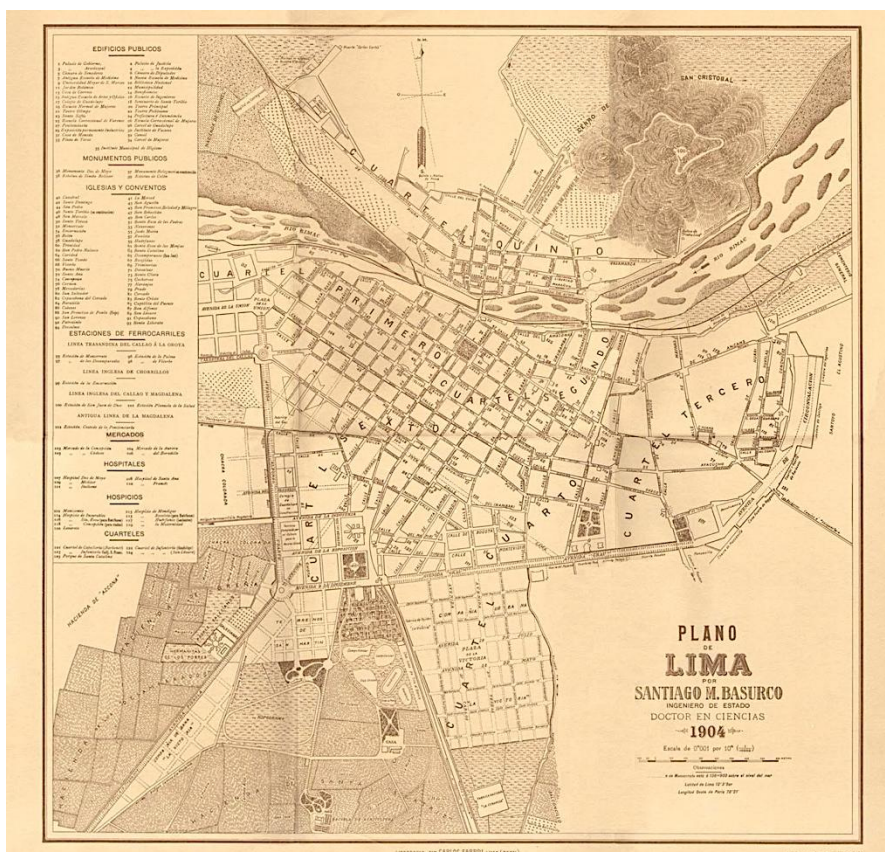


Figura 01: Plano de Lima por Santiago Basurco, 1904. Fonte: Descrição da figura. Fonte: Gunther Doering, 1983 Apud Scarelli, 2019.

Para além do diagnóstico e das propostas de solução, havia um interesse documental nos trabalhos de Basurco. Desde a produção de inventários e relatórios na primeira década do século XX até a elaboração dos planos e teses defendidos em congressos profissionais nas décadas seguintes, seus métodos de reduzir à cidade aos dados técnicos produziram uma série de vestígios importantes sobre as disputas acerca desse projeto de modernização liberal vigente nas cidades sul-americanas de então. O trabalho de Jessica Coronado (2020) recupera esses dados e argumenta sobre a importância desse tipo de estratégia para construir novos modos de gestão da cidade e seus efeitos. Coronado sistematiza, por exemplo, as obras executadas nas margens do Rio Rimac entre o final do século XIX e início do século XX, bem como as principais avenidas e ruas abertas no período a partir dos levantamentos e documentos produzidos pelo engenheiro entre 1904 e 1907. O panorama mais interessante, contudo, é aquele que retoma o levantamento de Basurco sobre as hortas criadas na periferia de Lima ao final do século XIX para produzir um mapa da localização dessas hortas nas primeiras décadas do século XX. O mapa (figura 02) indica como esses espaços verdes foram construídos ao longo das grandes vias da cidade, aspecto defendido na tese de 1920 a partir da cidade-linear.



Figura 02: Hortas localizadas na periferia de Lima entre o final do século XIX e o início do século XX. Fonte: Coronado, 2020.

De modo explícito, e aproximando-se de pressupostos identificados nos demais trabalhos debatidos nessa edição dos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos, é possível identificar um tom americanista que situa a ideia de cidade linear em um universo específico de práticas políticas, cronologias e tramas orientadas pelo pan-americanismo. Para o peruano, as cidades lineares seriam, para além de um vetor de barateamento das habitações, uma solução para problemas geopolíticos causados pela guerra:

é sábio que com motivo da guerra europeia que acaba de terminar, todos as plantações próximas às cidades têm se dedicado exclusivamente ao algodão, açúcar, etc. para a exportação, o que tem trazido como consequência a escassez de hortaliças, árvores frutíferas, etc., e limitando a criação de aves de todas as espécies (Primer, 1921, p.402).

Essa dimensão da proposta indica alguns aspectos estruturantes dos debates sobre habitação e cidade operados no âmbito desses congressos. A pauta habitacional era debatida a partir da articulação entre o campo profissional dos arquitetos e instituições do Estado que pudessem financiar e fomentar a construção de habitações para trabalhadores e facilitar sua aquisição.

Problemas e diagnósticos locais, mas articulados a referências internacionais, como a Lei da Habitação Trabalhadora de Londres (1901), apresentada pelo argentino Raúl Pasman como orientação para o desenho de programas na América do Sul.⁸ Para ele, o problema da habitação

⁸ A tensão entre local, internacional e transnacional era um aspecto importante dos debates realizados nos congressos profissionais de urbanismo na América ao longo do século XX a partir do qual eram formuladas pautas multidirecionais, como argumentaram Atique, Cerasoli e Novo (2021).

deveria ser encarado de maneira sistemática e em rede, e não a partir de iniciativas pontuais e isoladas de determinados países, como acontecia até então. Seu trabalho argumentava sobre os problemas habitacionais identificados em cidades menores, não capitais, ignoradas pela maioria dos trabalhos apresentados nesses congressos, formulados a partir das capitais. Dentre os trabalhos apresentados em 1920, o de Pasman se destaca por reforçar as relações entre a habitação e a cidadania experimentada de diferentes maneiras pelos países americanos. Para isso, destacava como conclusões a elaboração de uma legislação uniforme que autorizasse a expropriação por parte dos governos sul-americanos e o estímulo para a formação de sociedade cooperativas para fortalecer ou criar bairros trabalhadores. Ou seja, havia o investimento em pensar transnacionalmente uma política comum em prol da eliminação dos fatores de encarecimento de aluguéis (Primer, 1920, p.366).

Menos do que meros receptáculos das proposições formuladas pelos Estados Unidos e por países europeus, a intensa participação de arquitetos e delegações sul-americanas nos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos indica uma abundante produção teórica e prática dedicada à habitação nesses países. Iniciativas locais, como a *Ley de la Caja de Retiros y Previsión Social de los Ferrocarriles de Estado*, aprovada no Chile em 1918, ou mesmo o papel de instituições como a Caixa de Crédito Hipotecário chilena ou dos bancos nacionais da Argentina e do Uruguai, cujas políticas visavam garantir o provimento de crédito para casas econômicas, eram eleitas como referências importantes a serem difundidas em todo o continente como estratégias efetivas de combater o problema (Primer, 1920, pp.363-367).

Esse foi o tom das conclusões registradas nos anais depois da apresentação e debate de todos os trabalhos. O reforço do papel dos governos e municipalidades em garantir um meio urbano controlado, entendido como base para a construção de casas baratas e higiênicas. Ainda que a proposta da cidade linear não tenha alcançado consenso para figurar como conclusão sobre o tema, um de seus pressupostos, a circulação, parece ter embasado os pontos votados como relevantes: a necessidade de garantir o acesso de bairros de trabalhadores aos centros urbanos e sua articulação aos eixos viários e meios de transporte, bem como aos serviços de infra estrutura (Primer, 1921, p.410).

Nas edições seguintes, as casas baratas continuaram a ser debatidas a partir de trabalhos argentinos e chilenos e o tema já era enunciado como o grande problema que deveria mobilizar não só os arquitetos, mas todos os governos, seja qual for o espectro político, da América, como assinalavam as conclusões do tema no encontro sediado em Santiago do Chile em 1923:

Não é uma questão qualquer, se se considera que o desejo de sua solução ampla tampouco foi encontrado na Europa [...]. Homens de todos os partidos políticos, das mais opostas crenças e das mais diversas especialidades técnicas, economistas, estudiosos e versados, instituições de abono, de mutualidade e cooperação tem oferecido com altruísmo plausível o contingente valioso de suas respectivas competências; mas, contudo, o resultado fica, ainda, distante de corresponder o alívio desse mal estar social (Resena, 1923, p.233).

É notável como a circulação de ideias era encarada de modo ativo por Basurco e seus colegas arquitetos engajados nos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos, que se valiam de um acúmulo de debates realizados em diferentes escalas e geografias: desde os congressos sobre habitação realizados na Europa desde o final do século XIX (Paris, 1889 e 1900; Antuérpia, 1894;

Bordeaux, 1894; Bruxelas, 1897, dentre outros)⁹, até a soma de iniciativas locais, sejam elas mais ou menos bem sucedidas. Não havia, contudo, uma hierarquia estabelecida a priori, nem mesmo a percepção de que as propostas formuladas na Europa corresponderiam ao modo mais eficiente ou recomendado para tratar dos problemas, uma vez que nem lá a solução teria sido encontrada.

Considerações finais, ou “circulação não é fluidez”

Em entrevista à Sociedade Brasileira de História da Ciência, o pesquisador e professor de história da ciência da *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, Kapil Raj, problematizou a noção de circulação mobilizada como imagem para interpretar as dinâmicas que estruturam o campo da história da ciência: “a palavra circulação é de uso corrente, e, talvez, quando as pessoas a empreguem, quando as pessoas falam de circulação, pode ser apenas outra maneira de dizer que as coisas se difundem” (Boletim, 2016). Há, para o autor, uma distinção importante entre a constatação de que as coisas (e pessoas) se movem e a interpretação de que, para além dessa circulação, os fenômenos se transformam. Ou seja, a circulação, encarada dessa forma, não é unicamente um fenômeno da ordem dos movimentos:

no que concerne às ideias, às práticas do universo científico, estou interessado nas mudanças que são produzidas por um movimento. E por que essas mutações ocorrem? Porque esses movimentos não são apenas físicos, mas também de meios, de campos diferentes. Se uma ideia sai do seu campo de produção e entra em outro, há a possibilidade de uma transformação, e também há a possibilidade de que ela retorne transformada ao local em que foi primeiramente produzida. Por circulação eu entendo esse processo dinâmico, de transformações que ocorrem nesses processos de idas e vindas (Boletim, 2016).

A abordagem de Raj, portanto, toma como central a política para indicar esse processo de circulação com fins, no caso de suas obras, de problematizar a ocidentalidade da ciência. Nesse deslocamento, a escala perde o estatuto de centralidade para compreender a circulação e ganha protagonismo a transformação que acontece quando as coisas se movimentam e cruzam determinadas fronteiras.

Como argumentado a partir da proposta de cidade linear apresentada por Santiago Basurco no Congresso Pan-Americano de Arquitetos de 1920, a circulação, tomando emprestado a afirmação de Raj, não é sinônimo de fluidez. Muito pelo contrário, o presente exercício indica como ela pode deixar de ser usada como um jargão e pode ser encarada como mote para apropriações e disputas que nos permitem recuperar o elemento político como central nessas negociações e transformações dos significados atribuídos e projetados sobre a cidade-linear em diferentes geopolíticas.

O presente exercício buscou, a partir dessa crítica, identificar os limites da noção de circulação de ideias quando assentada em pressupostos como o de modelo, cópia e origem. Com isso, espera-se poder recolocar o problema da circulação de ideias a partir de sua desnaturalização. Não mais como um senso comum ou um a priori para interpretações da história urbana, mas como dimensão fundamentalmente implicada com leituras que buscam fixar as hierarquias entre as propostas

⁹ Sobre o papel dos congressos dedicados às cidades e ao urbanismo na conformação do campo disciplinar ver: Cerasoli, Josianne; Jordan, Raquel. Expor por vestígios. In Jacques, P.; Pereira, M.; Lopes, D. *Nebulosas do pensamento urbanístico – Tomo IV: modos de expor*. Salvador: EDUFBA, 2025.

formuladas na Europa, lidas como internacionais e universais, e na América, encaradas como locais ou regionais. Em suma, a circulação não resolve o problema, mas indica outros dilemas para pensar e narrar a história urbana.

Referências

ATIQUE, Fernando; CERASOLI, Josianne; NOVO, Leonardo. Narrar por congressos: urbanismo sem vestígios de fronteiras? Debates em torno de narrativas sobre o campo disciplinar no continente americano. In CERASOLI, J.; PEREIRA, M.; JACQUES, P. **Nebulosas do Pensamento Urbanístico. Modos de Pensar- Tomo III**. Salvador: EDUFBA, 2021.

AVENDAÑO, Leonidas; BASURCO, Santiago. Higiene de la habitación. Informe emitido por la comisión nombrada por el gobierno para estudiar las condiciones sanitarias de las casas de vecindad. **Boletín del Ministerio de Fomento**, n.4-5, 1907.

BÉGUIN, François. As maquinarias inglesas do conforto. **Espaço e Debates**, n.34, NERU, 1991, p.39-54.

BENCHIMOL, Jaime Larry. **Pereira Passos, um Haussman Tropical: a renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX**. Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes/Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural/Divisão de Editoração, 1992.

BOLETIM Eletrônico da Sociedade Brasileira de História da Ciência, n.9, jun.2016.

BRESCIANI, Maria Stella M. A construção da cidade e do urbanismo: as ideias têm lugar? In: FREITAS, José Francisco Bernardino; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. (Org.). **A construção da cidade e do urbanismo: as ideias têm lugar?** Vitória: EDUFES, 2012, pp. 141-159.

CERASOLI, Josianne; JORDAN, Raquel. Expor por vestígios. In JACQUES, Paola; PEREIRA, Margareth; LOPES, Dilton. **Nebulosas do pensamento urbanístico – Tomo IV: modos de expor**. Salvador: EDUFBA, 2025.

CERDÁ, Idelfonso. **Teoría General de la Urbanización y aplicación de sus principios y doctrinas a la reforma y ensanche de Barcelona**. Madri: Imprenta Española, 1867.

CORONADO, Jessica Esquivel. **La modernización urbana de Lima del siglo XIX**. Tese (Estudios Urbanos) – Univesidad Autónoma Metropolitana, Ciudad de México, 2020.

GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras (org.). **Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960**. Salvador: EDUFBA, 2009.

GORELIK, Adrián. **A cidade latino-americana: uma figura da imaginação social do século XX**. Salvador: EDUFBA, 2024.

HOWARD, Ebenezer. **Garden Cities of To-morrow**. Londres: Swan Sonnenschein & CO. Ltd., 1902.

HOWARD, Ebenezer. **To-morrow: a Peaceful Path to Real Reform**. Londres: Swan Sonnenschein & CO. Ltd., 1898.

LEGUÍA, Mariana. El Instituto y Hacienda Normal. Espacio público y proyecto pedagógico en Lima, 1870. Una visión contemporánea. **Revista A**, ano 13, n.17-18, nov.2021.

LEME, Maria Cristina da Silva (org.). **Urbanismo no Brasil, 1895-1965**. São Paulo, SP: FUPAM: Studio Nobel, 1999.



MEJÍA, Víctor. Modernización urbana en Lima (1850-1919): grandes avenidas, espacios públicos y monumentos. In Kennedy-Troya, Alexandra (org.). **América Latina: Espacios urbanos, arquitectónicos y visualidades en transición. 1860-1940**. Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Universidad de Cuenca, 2018.

MILLA BATRES, Carlos (org.). **Diccionario histórico y biográfico del Perú**. Lima, 1986.

NOVICK, Alicia. La ciudad, el urbanismo y los intercambios internacionales: notas para la discusión. **Revista Iberoamericana de Urbanismo**, n.1, 2009, pp.4-13.

NOVO, Leonardo. **Articulações pan-americanas: a história em pauta nos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos no Entreguerras**. Tese – IFCH-Unicamp, Campinas 2023.

PRIMER Congreso Panamericano de Arquitectos. **Actas y trabajos**. Montevideo, 1921.

RAMÓN, Gabriel. En los arrabales de la civilización. La otra ciudad según los higienistas en la Lima del novecientos. **Allpanchis**, núm. 52, 1998, pp. 81-112.

SCARELLI, Rafael. **Nos altares da pátria: Monumento al Combate Dos de Mayo e Monumento a Francisco Bolognesi em Lima (1866-1924)**. Dissertação, FFLCH-USP, São Paulo, 2019.

SILVA, Carolina Pescatori C. da. **Alphaville e a (des)construção da cidade no Brasil**. Tese — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SORIA Y MATA, A. **La Città Lineare**. Milano: Alberto Mondadori, 1968 [1882].

